CONHECIMENTO E PATRIMÓNIO: um estudo da coleção do século XVI da Biblioteca Joanina da Universidade de Coimbra

KNOWLEDGE AND HERITAGE: a study of the 16th century collection of the Joanina Library at the University of Coimbra

Beatriz Marques Chaíça | Liliana Esteves Gomes | Maria de Fátima Bogalho

https://doi.org/10.21747/21836671/pagviiiwpgcia2

Resumo: Esta investigação tem como principal objetivo conhecer a coleção bibliográfica do século XVI da Biblioteca Joanina. Especificamente, pretende-se analisar a coleção através da metainformação registada nos instrumentos de acesso à informação, visando uma compreensão da organização do conhecimento. Adotou-se uma abordagem metodológica mista de âmbito exploratório, combinando a investigação quantitativa e qualitativa. Através da análise quantitativa são estudados dados bibliográficos fundamentais, como os autores, as áreas temáticas (classificação), o idioma, a data de publicação e o local de impressão. Na parte qualitativa apresentam-se as principais caraterísticas físicas do Livro Antigo. Os resultados permitiram aprofundar o conhecimento sobre a supramencionada coleção, tanto na sua formação histórica quanto na sua evolução. A investigação realizada revelou como a Universidade de Coimbra acompanhou e refletiu o progresso científico da época, sendo o Livro Antigo do século XVI essencial para o estudo e investigação das diversas disciplinas lecionadas na instituição até à atualidade.

Palavras-chave: Biblioteca Joanina; Coleção bibliográfica Livro Antigo; Organização e representação da informação.

Abstract: The main objective of this research is to examine the 16th-century bibliographic collection of the Joanina Library. Specifically, the aim is to analyse the collection through the meta-information recorded in the information access tools, with a view to understanding the organisation of knowledge. A mixed exploratory methodological approach was adopted, combining quantitative and qualitative research. Through quantitative analysis, fundamental bibliographic data are studied, such as authors, subject areas (classification), language, date of publication, and place of printing. The qualitative part presents the main physical characteristics of the Old Book. The results have allowed for a deeper understanding of the aforementioned collection, both in terms of its historical formation and its evolution. The research carried out revealed how the University of Coimbra followed and reflected the scientific progress of the time, with the 16th-century Old Book being essential for the study and research of the various disciplines taught at the institution to this day.

Keywords: Joanina Library; Bibliographic collection; Old Book; Organisation and representation of information.

Introdução

A história da Biblioteca Joanina da Universidade de Coimbra (UC) e da sua coleção bibliográfica reflete o papel científico e cultural que as bibliotecas das instituições académicas desempenharam ao longo dos séculos. Este estudo proporciona uma oportunidade para compreender melhor as interações entre a evolução das disciplinas científicas e as práticas de gestão de recursos de informação, destacando-se o importante papel das bibliotecas na divulgação do conhecimento.

As bibliotecas são mais do que simples repositórios, assumindo-se como entidades dinâmicas que refletem as necessidades das instituições e das comunidades que servem (MARQUES e GOMES, 2020). Enquanto serviços e sistemas de informação (GOMES e FERNÁNDEZ MARCIAL, 2019), evoluem em resposta às exigências do ensino e da investigação, desempenhando um papel estratégico no progresso científico.

A Biblioteca Joanina, cuja construção se iniciou em 1717, constitui um exemplo paradigmático dessa função, contribuindo para o ensino e para a investigação em áreas como a História, a Religião, a Medicina e o Direito. A sua coleção bibliográfica é uma fonte privilegiada para compreender a evolução histórica do país, da Europa e da própria Universidade. Cada obra reflete o conhecimento produzido no seu tempo e as orientações institucionais nos domínios da educação e da investigação.

A Biblioteca Joanina preserva uma coleção singular composta por milhares de livros impressos desde os primórdios da era moderna. Abrangendo o período que vai desde os inícios da tipografia até ao final do século XVIII, esta coleção representa um testemunho precioso e valioso da produção, circulação e organização do conhecimento da época. Nesse sentido, a coleção assume um papel central na análise do pensamento científico, permitindo compreender as transformações nos processos de produção, organização e disseminação do conhecimento na UC.

Esta investigação surge da colaboração no Projeto Joanina Digital, uma iniciativa desenvolvida em parceria entre a UC e a Autoridade Literária de Sharjah (Sharjah Book Authority – SBA), cujo principal objetivo consiste na digitalização das obras do Piso Nobre da Biblioteca Joanina, permitindo o acesso livre e gratuito ao público em todo o Mundo. O projeto terá um impacto significativo na visibilidade da coleção e da Universidade, uma vez que aquela ficará disponível gratuitamente para todos os utilizadores, a nível mundial, permitindo também que

> estudantes e investigadores tenham acesso agregado a uma amostra muito significativa da produção académica dos séculos XVI, XVII e XVIII, incluindo inúmeras obras da cultura e da ciência europeias (muitas das quais nas suas primeiras edições). Além disso, constituirá um novo recurso quer para o estudo sistemático da produção e circulação de livros naquele período, quer para o estudo da história das próprias bibliotecas como sistemas de informação (UNIVERSIDADE DE COIMBRA, 2025b).

Numa fase inicial, o projeto contempla a catalogação de todas as obras do Piso Nobre, cuja informação ainda não se encontra integrada na totalidade no sistema Millennium, mas que será essencial, dado que após a digitalização acompanhará as obras no momento da sua disponibilização no respetivo repositório digital. Numa fase posterior do projeto, a coleção passará a estar acessível através de uma plataforma dedicada exclusivamente aos livros antigos da UC, a qual integrará também a atual coleção *Alma Mater* (UNIVERSIDADE DE COIMBRA, 2025b).

Esta colaboração no projeto suscitou o interesse em aprofundar a compreensão sobre a coleção da Biblioteca Joanina, tanto em termos da sua dimensão quanto da sua diversidade temática. Para a realização desta investigação, definiu-se a seguinte questão de partida: O que nos diz a coleção bibliográfica acerca da constituição da Biblioteca Joanina e da Organização do Conhecimento na UC no século XVI? Este artigo resulta da dissertação de

Mestrado em Ciência da Informação (CHAÍÇA, 2025), realizada na Faculdade de Letras da UC, tendo como objetivo principal conhecer a coleção bibliográfica do século XVI da Biblioteca Joanina. Especificamente, analisou-se a coleção através da metainformação registada nos instrumentos de acesso à informação. Para atingir esses objetivos adotou-se uma abordagem metodológica mista de âmbito exploratório, onde se combinam elementos da investigação quantitativa e qualitativa.

Fundamentos teóricos

Organização e Representação da Informação em bibliotecas

A Ciência da Informação surgiu no campo académico formalmente como uma área científica durante a segunda metade do século XX, com eventos marcantes que cimentaram o seu reconhecimento (GOMES, 2016). Define-se como "uma ciência social que investiga os problemas, temas e casos relacionados com o fenómeno info-comunicacional", abrangendo a produção, organização, armazenamento, recuperação e uso da informação (SILVA, 2006), num contexto trans e interdisciplinar de investigação (GOMES, 2020). Segundo Capurro e Hjørland (2003), esta área ocupa-se dos processos de produção, recolha, organização, interpretação, armazenamento, recuperação, disseminação, transformação e utilização da informação, com particular enfoque nas aplicações das tecnologias contemporâneas nestes domínios. A Ciência da Informação integra uma dimensão teórica e outra prática, centrando-se na compreensão do seu objeto de estudo, a produção, organização e utilização da informação, independentemente dos suportes ou ferramentas utilizadas, valorizando as caraterísticas intrínsecas da própria informação (CAPURRO e HJØRLAND, 2003).

A Organização e Representação da Informação visa possibilitar a comunicação e o uso da mesma sendo, na Ciência da Informação, "uma área que engloba a teoria e a prática relacionada com a metainformação, ou seja, todos os elementos que identificam e permitem o acesso a uma unidade informacional específica" (SILVA, 2006:157). Segundo o autor, resumir, catalogar, inventariar, classificar, indexar ou elaborar bibliografias e índices constituem técnicas de representação da informação.

Para Brascher e Café (2008), a Organização da Informação consiste na descrição física e de conteúdo dos objetos informacionais, recorrendo a métodos e técnicas como estruturar, classificar, resumir, indexar e catalogar, com o objetivo de facilitar o acesso e a recuperação da informação. Estes processos visam criar estruturas eficientes de localização e recuperação do conhecimento, sendo fundamentais para os sistemas de informação e comunicação científica.

A Organização e Representação da Informação não se limita a procedimentos técnicos, envolvendo uma análise do contexto de produção e uso da informação, de modo a assegurar uma representação fiel da realidade (RIBEIRO, 2012). Buckland (1991) reforça esta perspetiva, defendendo que a organização da informação deve estar associada à compreensão do contexto e que a representação deve refletir a realidade, integrando processos de descrição, indexação e classificação numa abordagem que considere as dimensões sociais e cognitivas do fenómeno informacional.

No contexto das bibliotecas, a Organização e Representação da Informação centra-se no tratamento técnico da documentação, etapa essencial no fluxo documental e na gestão das coleções, tanto em ambientes físicos como digitais. Segundo Ribeiro (2012), a catalogação é uma técnica fundamental para o controlo e a representação da informação, estando associada a instrumentos de acesso como catálogos, inventários e índices. Estes funcionam como representações intermediárias entre os documentos e os utilizadores, facilitando o acesso e a recuperação da informação. Para Brascher e Café (2008), a catalogação corresponde à descrição detalhada dos objetos informacionais, incluindo as suas caraterísticas e pontos de acesso. Este processo envolve a criação de registos descritivos que, através da classificação e da indexação, permitem a localização e recuperação da informação, sendo ambas fundamentais para a Organização e Representação da Informação. Entende-se por classificação o instrumento e, ao mesmo tempo, o produto que resulta do processo de classificar (SIMÕES, 2011). Este processo visa agrupar objetos que partilham entre si caraterísticas comuns, tendo como finalidade corresponder à arrumação física dos documentos na estante e à arrumação dos assuntos num catálogo sistemático (SIMÕES, 2011).

Os instrumentos de pesquisa ou ferramentas de acesso à informação surgem através do processo de organização e representação da informação. Eles apresentam duas finalidades principais: controlar fisicamente os documentos ou recursos e a sua localização, e fornecer informações sobre as suas caraterísticas e, por vezes, sobre o seu conteúdo (RIBEIRO, 2012).

> Os catálogos, os repertórios, os inventários, as listas de referências ordenadas, enfim, todos os tipos de índices constituem aquilo a que modernamente chamamos "instrumentos de acesso à informação" e não são mais do que representações (imagens) da informação, que servem de intermediárias entre os pesquisadores/utilizadores e o produto informacional que estes procuram localizar (RIBEIRO, 2012:7).

Desde o final do século XVIII, mas sobretudo na segunda metade do século XIX começaram a surgir algumas preocupações, ao nível técnico, relacionadas com a elaboração de instrumentos de acesso à informação. No século XX, a adoção de normas permite a descrição padronizada da informação com o intuito de facilitar a sua recuperação.

O desenvolvimento de novos instrumentos exigiu a adoção de uma postura diferente por parte dos profissionais, refletindo-se especificamente na sua formação (RIBEIRO, 2005). De acordo com a autora, a representação da informação "deixa de ser um mero processo descritivo das características do documento e do seu conteúdo com vista a tornar fácil e rápido o acesso", isto é, passa a implicar um conhecimento aprofundado das condições de origem da informação, do seu contexto e do sistema que a originou. As operações de descrição, classificação e indexação são vistas como o resultado natural de um processo de conhecimento fundamentado e previamente estabelecido (RIBEIRO, 2012). As ações práticas da Organização e Representação da Informação são importantes para o processo de recuperação e uso da informação. Deste modo, é fundamental que exista um conhecimento aprofundado da realidade em análise para que os procedimentos técnicos de descrição, classificação e indexação sejam realizados de uma forma eficaz.

Bibliotecas patrimoniais e Livro Antigo

Ao longo da história, os livros afirmaram-se como veículos de cultura que muitos ambicionavam deter. Em diversos lugares, príncipes e membros da nobreza empenharam-se em reunir essas obras, formando coleções vastas em bibliotecas privadas, onde os volumes, ricamente encadernados, eram dispostos em galerias e espaços específicos (MARTIN, 2005). Desta forma, a aquisição de grandes quantidades de livros funcionava como uma demonstração da sua riqueza e prestígio.

As bibliotecas e as suas coleções sempre desempenharam, e continuam a desempenhar, um papel fundamental no progresso do Homem e da Humanidade ao longo do tempo. As bibliotecas patrimoniais configuram-se como instituições orientadas, sobretudo, para a conservação, a divulgação e o estudo do património documental e da memória cultural, através da salvaguarda de coleções históricas e raras. A sua gestão exige um elevado grau de especialização e envolve a dinamização de atividades específicas que visam destacar e valorizar o importante património bibliográfico que detêm (PEDRAZA GARCIA, 2014). Um dos aspetos centrais de uma biblioteca patrimonial reside precisamente na preservação das suas coleções. A proteção dos bens culturais deve constituir a principal prioridade; no entanto, esta deve estar sempre associada à garantia da sua divulgação equitativa junto de todos os cidadãos, promovendo o acesso ao conhecimento, a partilha do saber e o desenvolvimento da investigação.

Pedraza Garcia (2014) procura evidenciar que a principal missão das bibliotecas patrimoniais é a proteção dos bens culturais, salientando, contudo, a necessidade de essa salvaguarda estar articulada com a divulgação do trabalho que nelas é desenvolvido. Tal perspetiva indica que um dos maiores desafios, e simultaneamente o eixo central da atuação destas instituições, está num equilíbrio entre a conservação das obras raras, naturalmente mais frágeis, e a garantia do seu acesso para fins de estudo e investigação pública. Assim, a preservação deve ser compreendida como uma etapa a cumprir, não como um objetivo final, mas como um instrumento ao serviço da partilha do conhecimento.

Segundo o *Dicionário do Livro*, o conceito de "Livro Antigo" corresponde à designação

> atribuída aos livros que foram produzidos desde a invenção da imprensa até ao início do século XIX de modo mais preciso e uma vez que os incunábulos constituem uma produção tipográfica à parte, não só pelas suas características próprias, mas também pelo seu tratamento catalográfico, pode dizer-se que o Livro Antigo abrange as obras impressas desde 1501 até 1800 inclusive. (PERICÃO e FARIA, 2008:764).

Pedraza Garcia (2014) sublinha, ainda, que a consulta e a leitura de livros antigos implicam o conhecimento das suas particularidades e exigem experiência na sua utilização e manuseamento, uma vez que se trata de objetos frágeis que necessitam de cuidados específicos. Do mesmo modo, é fundamental reconhecer que a consulta destas obras requer, igualmente, domínio do respetivo idioma e compreensão do tema abordado, de forma a permitir uma utilização adequada. O Livro Antigo e os fundos históricos assumem valor patrimonial não apenas pela sua antiguidade, mas igualmente por constituírem testemunhos culturais e fontes relevantes para a investigação. A sua constituição integra diferentes elementos, como o tipo de papel, a tinta e os componentes visíveis da sua estrutura física, sendo que cada um deles contribui de forma particular para a sua

materialidade e, consequentemente, para a construção da sua história. O autor enfatiza o papel essencial das bibliotecas na proteção do património documental, bem como na disponibilização de serviços especializados ajustados à singularidade dos seus acervos, distinguindo-as, assim, de outros modelos de bibliotecas de carácter mais tradicional.

Metodologia

No âmbito da colaboração no Projeto Joanina Digital, o tratamento técnico assume particular relevância, uma vez que a informação relativa a parte da coleção bibliográfica da Biblioteca Joanina estava, até então, apenas acessível através de fichas manuscritas pertencentes ao ficheiro existente na Sala do Catálogo da Biblioteca Geral. A introdução e subsequente disponibilização desses dados, em formato digital, no Sistema Integrado de Informação Bibliográfica da UC (SIIB/UC) possibilitará aos utilizadores uma localização mais rápida e eficiente das obras para fins de consulta/ investigação.

Como referido, o objetivo geral deste estudo consiste em conhecer a coleção bibliográfica do século XVI da Biblioteca Joanina. Para a sua concretização, estabeleceram-se os seguintes objetivos específicos: realizar um levantamento exaustivo das obras existentes na sala 1 da Biblioteca do século XVI; analisar os dados obtidos através da metainformação registada no SIIB/UC, incluindo dados sobre autores, áreas temáticas (classificação), idioma, data de publicação e local de impressão; avaliar como as existências destas obras na biblioteca espelham o contexto informacional de época; analisar o levantamento da materialidade dos objetos em estudo.

A abordagem de investigação apresenta-se através dos seguintes parâmetros: paradigma de investigação, tipo de investigação, método de investigação, recolha de dados e, por fim, a análise de dados.

Um paradigma corresponde ao "conjunto de crenças, valores, técnicas partilhadas pelos membros de uma dada comunidade científica" (COUTINHO, 2015:9). Deste modo, é um modelo para determinar como proceder a uma investigação num contexto histórico e social específico e a sua utilização resulta na unificação de conceitos, implicando uma identidade comum, com questões tanto teóricas quanto metodológicas. Além disso, um paradigma proporciona também uma legitimação, uma vez que estabelece os seus próprios critérios para validação e interpretação (COUTINHO, 2015). Um paradigma é uma forma de ver o mundo, é composto por certos pressupostos filosóficos que orientam e direcionam o pensamento e a ação. O paradigma pragmático eleito nesta investigação caracteriza-se pela ênfase na utilidade prática, na ação colaborativa e na integração de múltiplas perspetivas.

> Tashakkori and Teddlie (2010) identify pragmatism as one of the paradigms that provides an underlying philosophical framework for mixed methods research. It should be noted that mixed methods research can be used within any of the paradigmatic frameworks; however, the choice of methods will be informed by the assumptions held by each researcher (MERTENS, 2014:35).

Na literatura sobre métodos mistos relativa ao paradigma pragmático e à epistemologia, os investigadores não se posicionam como observadores distantes. Em vez disso, o modelo pragmático é livre para estudar o que lhe interessa e é valioso para si, estudá-lo das diferentes formas que considerar adequadas (MERTENS, 2014). Este paradigma surge

como uma alternativa aos modelos tradicionais, como o positivismo, o pós-positivismo, o construtivismo e a teoria crítica, procurando superar limitações desses paradigmas ao lidar com problemas complexos em contextos reais. Combina métodos qualitativos e quantitativos para obter uma compreensão mais rica e contextualizada. "Qualitative and/or quantitative methods are compatible with the pragmatic paradigm. Method should be by the purpose of the research" (MERTENS, 2014:38). O pragmatismo permite aos investigadores escolher os métodos ou combinação de métodos que melhor respondem às suas questões de investigação.

Para esta investigação utilizou-se uma metodologia mista (JOHNSON *et al.*, 2007, cit. por CRESWELL e CLARK, 2018), mediante a combinação entre uma abordagem qualitativa e quantitativa, ou seja, o investigador recolhe e analisa dados, integra os resultados e tira conclusões utilizando abordagens ou métodos qualitativos e quantitativos num único estudo (CRESWELL & CLARK, 2018). A escolha de uma metodologia deste tipo para esta investigação é importante para compreender melhor o objeto de estudo, dado as diversas especificidades dos dados analisados. A utilização de metodologias que integrem tanto a parte quantitativa como a qualitativa, permite ao investigador recorrer a diversas tipologias de dados, obtendo assim uma maior flexibilidade na sua recolha.

Recolha de dados

A fundamentação teórica deste estudo baseou-se numa recolha bibliográfica que permitiu identificar e analisar a produção científica relevante sobre a temática. Os recursos utilizados foram: Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal, Web of Science, EBSCO Discovery Service e Biblioteca do Conhecimento Online.

Para a consulta das obras existentes na Biblioteca Joanina, é possível encontrar informação sobre as mesmas no "Ficheiro Manuscrito", disponibilizado em fichas na Sala do Catálogo da Biblioteca Geral, onde se encontra organizada a coleção da Biblioteca Joanina por autor (pode ser por autor pessoa física ou autor coletividade). Este catálogo encontra-se digitalizado[1], sendo possível a sua consulta através do Catálogo Integrado das Bibliotecas da UC.

Com a colaboração da BGUC, foi realizada uma pesquisa no sistema Millennium, no ficheiro denominado *Fundo Patrimonial da Biblioteca Joanina*, onde foram identificados os registos bibliográficos de acordo com os critérios definidos para análise. O primeiro critério restringiu os registos a datas de publicação entre os anos 1501 e 1600, o que correspondente ao século XVI. A definição deste limite temporal ficou a dever-se à vasta coleção bibliográfica que se encontra na biblioteca e à impossibilidade de estudo da sua totalidade. O segundo critério permitiu filtrar os exemplares em cuja localização constasse a sigla UCBGJ, que corresponde ao fundo patrimonial localizado na Biblioteca Joanina. O terceiro critério limitou os resultados aos exemplares com a cota a iniciar por 1, o que indica o local dentro do edifício onde estes se encontram, isto é, na Sala 1 do Piso Nobre. Para a recolha e análise de dados, foi necessário proceder à exportação dos resultados obtidos para uma folha de cálculo, o que possibilitou o agrupamento da metainformação bibliográfica, posteriormente analisada e filtrada de modo a cumprir o objetivo proposto.

[1] https://cmanuscrito.bg.uc.pt/#page/0/mode/1up.

O resultado desta pesquisa forneceu metadados que se encontram integrados numa lista que ficou associada ao mesmo ficheiro, totalizando 614 registos utilizados neste estudo.

Resultados e discussão

A Biblioteca Joanina da Universidade de Coimbra

A assinatura, a 1 de março de 1290 pelo rei D. Dinis, do documento *Scientiae thesaurus mirabilis* deu início ao Estudo Geral no reino de Portugal, posteriormente confirmado a 9 de agosto desse mesmo ano através da bula *De statu regni Portugaliae* pelo papa Nicolau IV (UNIVERSIDADE DE COIMBRA, 2025a). Inicialmente, a Universidade começou por exercer funções em Lisboa, mas após vários anos em constantes mudanças entre Lisboa e Coimbra e pela falta de acompanhamento das ideias europeias, surgiu a necessidade de uma mudança e a instituição acaba por se instalar definitivamente em Coimbra, a 13 de outubro de 1537 (PIMENTEL, 2003:5).

A biblioteca que já existia na Universidade em Lisboa não regressou de imediato para a nova cidade. De acordo com Amaral (2014), a mais antiga referência documental à biblioteca pertence à época em que a Universidade ainda se encontrava em Lisboa, antes da transferência definitiva para Coimbra é uma ata de 1513, sobre "a necessidade de fazer um cano para «lançar água fora» da Livraria e evitar infiltrações" (p. 13 e 23). No entanto, os autores não parecem ser consensuais em relação à primeira menção deste espaço. Ferreira (2024), indica que a primeira referência à biblioteca da Universidade de Coimbra, "segundo António José Teixeira (…) é contida numa provisão de D. João III, de 17 de Junho de 1541, dirigida ao então reitor D. Bernardo da Cruz" (p. 75).

Situada no antigo Paço Real, o atual edifício da Biblioteca Joanina começou a ser construído durante o reinado de D. João V, a 17 de julho de 1717, e as obras duraram até 1728. Com a construção deste novo edifício, inicialmente denominada por "Casa da Livraria", pretendia-se trazer novas obras e acolher novas ideias de índole iluminista que, durante este século, começaram a ganhar mais expressão pela Europa. Este edifício representa a época cultural que se vivia em Portugal e na Europa, sendo caracterizado por traços do estilo Barroco. Destacam-se a sua estética e grandiosidade, que se reflete na consonância entre os elementos da estrutura do edifício, do mobiliário e da própria decoração (AMARAL, 2014:51). O edifício foi arquitetado com o intuito de servir como uma caixa-forte, de modo a proteger os livros. As suas paredes exteriores têm aproximadamente dois metros de espessura, o que garante a devida preservação das obras, como o isolamento térmico e a proteção contra a humidade. As estantes em carvalho, um material bastante resistente, oferecem proteção natural contra os insetos que se alimentam do papel (UNIVERSIDADE DE COIMBRA, 2025a).

O edifício encontra-se organizado em três pisos: o Piso Nobre, o Piso Intermédio e a Prisão Académica. O andar principal (Piso Nobre) é composto por três salas adjacentes, com estantes e varandas decoradas com talha dourada, uma forte característica na arte da época, e diversas pinturas sobre fundo preto (na primeira sala), vermelho (na segunda sala) e verde (na terceira sala), que representam as áreas do saber ligadas à Universidade (UNIVERSIDADE DE COIMBRA, 2025a).

Encontram-se disponíveis na Biblioteca Joanina 28.943 volumes no Piso Nobre, 14.514 volumes no Piso Intermédio (Sala 4, atualmente designada por Sala 4A) e 12.496 nos depósitos do piso intermédio (Sala 4), o que contabiliza um total de 55.593 mil volumes (AMARAL, 2014). Inicialmente, as salas do Piso Nobre encontravam-se organizadas através das respetivas áreas de estudo, sendo algumas, Medicina, Matemática, Cânones, Leis, Retórica (Artes) e Teologia (AMARAL, 2014). No entanto, mais tarde optou-se por uma organização mais simples e tradicional do tipo Sala-Estante-Tabela, como ainda se encontra organizada atualmente.

O primeiro catálogo conhecido da Biblioteca Joanina remonta ao *Index* de Sousa Azevedo, durante o século XVIII. No entanto, não se conhece o seu paradeiro, mas existem cópias melhoradas do mesmo, em 13 volumes encadernados dos finais do século XVIII e início do século XIX. Estas cópias estão classificadas por Faculdade e por matérias, contendo para cada livro, uma ou mais rubricas de assunto (AMARAL, 2014). Neste contexto, assume particular relevância a incorporação da biblioteca pessoal do Dr. Francisco Barreto, um dos fundamentos para a construção deste espaço, que teve um impacto significativo na formação inicial da coleção (AMARAL, 2014).

A aquisição de livros processava-se, em grande medida, por intermédio de tipógrafos e livreiros estrangeiros estabelecidos em Lisboa e Coimbra, os quais desempenhavam um papel central na circulação e disponibilização de obras. Paralelamente a este circuito comercial, a Biblioteca beneficiou de importantes doações régias, destacando-se, nesse âmbito, os contributos de D. João V e, subsequentemente, de D. José, cujas intervenções reforçaram substancialmente o património bibliográfico da instituição (AMARAL, 2014). Para além destes, outras figuras também de igual modo importantes da sociedade letrada, como Jacob de Castro Sarmento, se revelaram decisivas no processo de enriquecimento da coleção. Importa ainda sublinhar que a constituição da Biblioteca não se limitou a doações individuais, tendo contado com o contributo de diversas personalidades e instituições.

Graças à vasta redes de contacto pelo país e pela Europa e à vontade em adquirir e trazer para a sua nova biblioteca as mais novas e conceituadas obras académicas, o Rei mantinha contacto com alguns dos seus conhecidos, das quais se destacam o conde de Tarouca e o seu agente Francisco Mendes de Góis. Este último, que vivia em Paris, tinha a possibilidade e ia "comprando preciosidades bibliográficas por toda a Europa" para o Rei (AMARAL, 2014:63).

A Biblioteca também enriqueceu a sua coleção através das ofertas e de doações de instituições e particulares. Amaral faz referência ao "notável conjunto de estampas anatómicas enviadas, em 1751, por Jacob de Castro Sarmento e destinadas aos professores da Faculdade de Medicina" (AMARAL, 2014:65).

No entanto, apesar de a Biblioteca estar preparada para ser utilizada, a "falta de um corpo técnico que pusesse em ordem o fundo bibliográfico antigo" impediu a sua abertura imediata. Só durante a Reforma Pombalina é que "deixa de haver «guarda da Livraria» para passar a existir um «Bibliotecário» e a instituição passa a ser consistentemente referida como «Biblioteca da Universidade» ou «Biblioteca Académica»" (AMARAL, 2014:63, 67). A este esforço coletivo e com o encerramento dos colégios e conventos em 1834, foi atribuída à UC a responsabilidade de incorporar as livrarias pertencentes aos extintos conventos e colégios da cidade. A gestão desse processo de incorporação foi confiada à Biblioteca, "para melhor serviço e proveito público". Aproximadamente cem mil volumes

provenientes dos conventos representaram um acréscimo muito valioso à coleção da Biblioteca, mas também, de acordo com Amaral, "um encargo que se revelou difícil de gerir". Até 1835, a Biblioteca já tinha incorporado cerca de 22.822 volumes para a composição dos seus fundos (AMARAL, 2014:84).

Até ao século XX, a Biblioteca Joanina foi utilizada como biblioteca central, embora este espaço fosse limitado e se tornasse impraticável para as funções de leitura, estudo e consulta. O edifício atual da Biblioteca Geral começou a ser construído em 1942 e entrou em funcionamento apenas em 1962 (UNIVERSIDADE DE COIMBRA, 2025a; AMARAL, 2014). Em 1962, uma parte da coleção que, até então, estava na Biblioteca Joanina foi transferido para o novo edifício. Na Biblioteca Joanina, ficaram apenas as obras do fundo antigo, para o edifício novo foram deslocadas as obras do fundo corrente, tais como livros considerados mais modernos, periódicos e manuais.

A Biblioteca Joanina faz atualmente parte da Biblioteca Geral, sendo possível, através de requisições, consultar esta coleção no edifício da Biblioteca Geral. Neste espaço encontra-se, também, o circuito turístico da UC que recebe diariamente centenas de visitantes. Em 2013, dada a sua importância ao nível cultural, foi considerada, juntamente com a UC - Alta e Sofia, como Património Mundial da UNESCO.

Resultados quantitativos

A análise das obras do século XVI (CHAÍÇA, 2025) oferece uma janela privilegiada para o pensamento, a ciência e a cultura do Renascimento e do início da Idade Moderna.

Através da análise da variável "Autor" foi possível concluir que, dos 614 registos, é possível recuperar um total de 391 autores. Este campo pode ser preenchido através da utilização de autor pessoa-física, de autor coletividade ou poderá ser uma obra anónima.

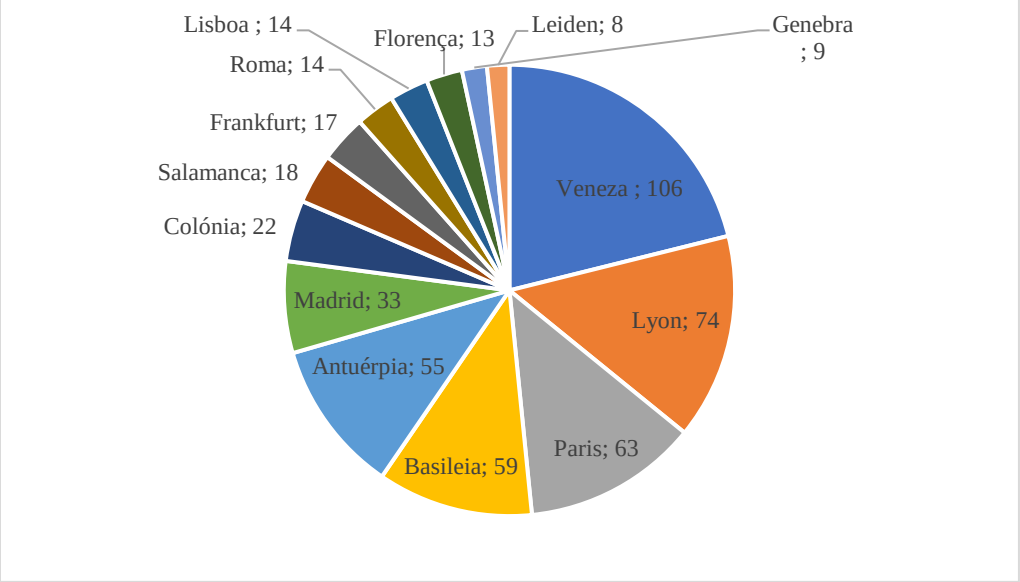
Os três autores mais representados são Marco Túlio Cícero (106-43 a. C.), político romano, com 11 autorias atribuídas; Jerónimo Osório (1506-1580), teólogo e filósofo português, e Paolo Giovio (1483-1552), médico e historiador romano, com a atribuição de nove autorias cada.

Os dados recolhidos mostram que nem todos os autores escreveram as suas obras na sua própria língua, como é o exemplo de Jerónimo Osório, com oito obras em latim e uma em francês, não se registando nenhuma em português. Identificaram-se obras escritas em português dos autores Bernardo de Brito (1569-1617), Manuel de Campos (fl. 1588), Vasco Mouzinho de Quevedo e Castelo Branco (séc. XVI–XVII), António Ferreira (1528-1569) e João de Lucena (1550-1600). Através dos dados analisados, verifica-se que os autores italianos com obras em latim constituem a maior parte do conjunto, totalizando 106 registos, o que evidencia o papel importante do latim na produção literária, científica e académica em Itália. Seguem-se os autores romanos com obras em latim, com 90 registos, refletindo a continuidade da tradição literária e histórica romana. A produção em língua materna está representada, principalmente, pelos autores espanhóis com obras em espanhol (63 registos), e pelos autores italianos com obras em italiano (48 registos), indicando o início de uma maior valorização também das línguas nacionais. Outros grupos incluem autores gregos com obras em latim (32 registos), autores espanhóis com obras em latim (30 registos), autores franceses com obras em latim (20 registos) e autores alemães com obras em latim (17 registos). Entre as obras com autor coletividade totalizaram-se onze

em latim, duas em espanhol, duas com múltiplos idiomas e uma em francês. Neste conjunto é possível encontrar obras de instituições como a Igreja Católica e a Universidade de Salamanca. Estes dados demonstram que, apesar da língua de origem dos autores, o latim continuava a ser a língua predominante para a produção científica, servindo como veículo de comunicação cultural e académica entre diferentes regiões da Europa.

Nesta investigação, a recolha de dados centrou-se exclusivamente em metadados de obras do século XVI, como referido. A primeira obra registada apresenta a data de 1503. Identificaram-se publicações durante todas as décadas do século XVI, com destaque para a segunda metade desse século com o maior número de publicações. Durante esta pesquisa foram identificadas quatro obras pós-incunabulares da primeira década do século (1503, 1504, 1506 e 1510). Nos registos selecionados, também é possível verificar a presença de obras com múltiplas datas, devido ao facto de se tratar de obras publicadas em vários volumes, como por exemplo, a obra *Regnum Congo hoc est, Vera descriptio regni Africani, qvod tam ab incolis qvam Lvsitanis Congus appellatur*, em que a sua publicação iniciou em 1598 e terminou, apenas no século seguinte, em 1628.

Gráfico 1 - Principais locais de publicação

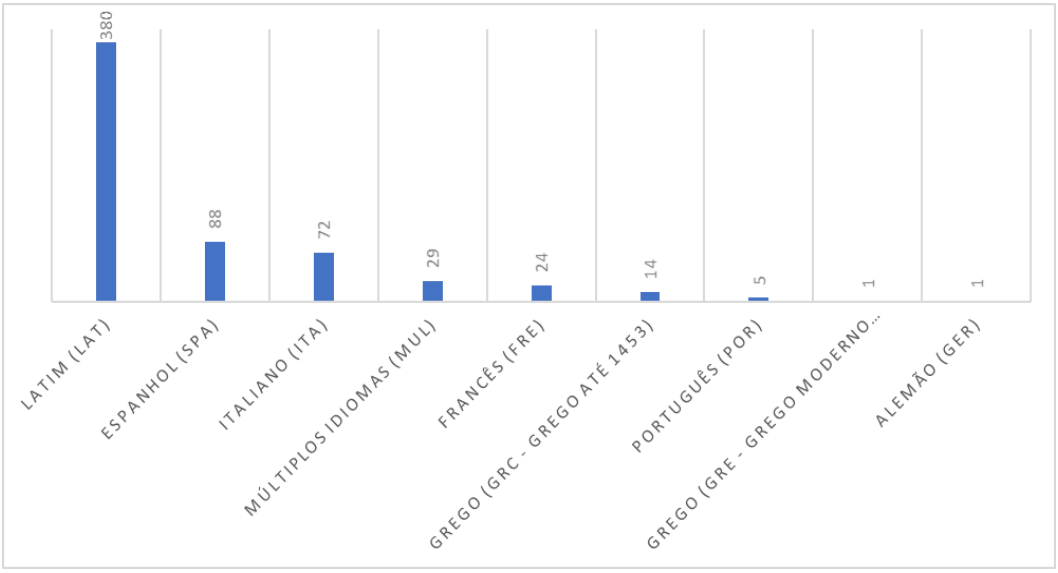


Fonte: Elaboração própria.

A análise dos locais de publicação (Gráfico 1) permitiu identificar o papel desempenhado por determinadas cidades enquanto relevantes centros de impressão na época. Dos dados analisados destaca-se Veneza, com 106 publicações, um dos mais importantes polos de impressão e distribuição de obras. Outras cidades como Lyon (74) e Paris (63) apresentam uma forte presença tipográfica, evidenciando a importância da tipografia francesa. Outras cidades europeias com relevo incluem Basileia (59) e Antuérpia (55), acentuando a dispersão geográfica da produção editorial na Europa. Cidades como Madrid (33), Colónia (22), Salamanca (18), Frankfurt (17), Roma (14), Lisboa (14), Florença (13), Genebra (9), Leiden (8) também indicam centros impressórios. Portugal também, já à época, começava a expressar-se na tipografia, com 14 obras publicadas em Lisboa e 1 em Coimbra. Cidades como Coimbra (1), Londres (1) e Bolonha (1), completam a lista, indicando a presença de

núcleos de publicação emergentes ou de menor escala. Durante a análise destes dados, encontraram-se obras com dois locais de publicação - quatro registos apresentam dois lugares de publicação, no mesmo país, em simultâneo, sendo eles: Salamanca e Medina del Campo, Dilinga e Colónia, Colónia e Antuérpia e Alcobaça e Lisboa.

Gráfico 2 - Principais idiomas



Fonte: Elaboração própria.

No século XVI, o latim era o idioma dominante nas publicações dessa época, contabilizando uma grande parte das obras identificadas (380) (Gráfico 2). Estes resultados confirmam, assim, a relevância do latim na produção científica até ao século XVIII, na Europa e no contexto académico. De seguida, o espanhol, com 88 obras, e o italiano, com 72 obras, revelam uma produção editorial significativa nestes idiomas. As obras redigidas em múltiplas línguas totalizam 29 exemplares, enquanto o francês se encontra representado por 24 obras. Relativamente à língua grega, temos: o grego até 1453, com 14 obras, e o Grego Moderno (a partir de 1453), com apenas uma obra, refletindo transformações históricas e o progressivo declínio do grego antigo enquanto língua de publicação. Por último, o português apresenta apenas 5 obras, evidenciando a reduzida expressão das publicações nesta língua, registando-se ainda a existência de apenas uma obra em língua alemã.

Os assuntos representados nestas obras refletem as principais áreas do saber. Nem todas as obras apresentam classificação, sendo que 603 dispõem dessa informação (Quadro 1).

A classe mais representada na Sala 1 é a 9 - Geografia. Biografia. História, com um total de 197 obras; segue-se a classe 8 – Língua. Linguística. Literatura, com 157 obras e, a classe 2 - Religião. Teologia, com 122 obras. Os dados analisados refletem os assuntos mais representados na tipografia do século XVI que se encontra no fundo patrimonial da Biblioteca Joanina. No entanto, foi possível concluir que existem obras de todas as classes da Classificação Decimal Universal (CDU).

Quadro 1 - Classes principais da CDU

Classe (CDU)	N.º de obras
0. Generalidades. Ciência e conhecimento. Ciências da informação. Informática. Documentação. Biblioteconomia	5
1. Filosofia. Psicologia	22
2. Religião. Teologia.	122
3. Ciências sociais. Estatística. Política. Economia. Comércio. Direito. Administração Pública. Forças Armadas. Assistência Social. Seguro. Educação. Etnologia.	45
5. Matemática e Ciências Naturais.	20
6. Ciências aplicadas. Medicina. Tecnologia.	25
7. Arte. Recreação. Entretenimento. Desporto.	10
8. Língua. Linguística. Literatura.	157
9. Geografia. Biografia. História.	197
Total	603

Fonte: Elaboração própria.

Para a análise dos assuntos recorreu-se à CDU, atualmente em uso na instituição, por constituir o sistema de classificação adotado. Ainda assim, importa reconhecer que diversos autores apontam, de forma fundamentada, o carácter anacrónico da aplicação da CDU à organização dos saberes do século XVI, dado que esta contempla áreas do conhecimento que não existiam ou não eram reconhecidas pelos homens da centúria de quinhentos.

Resultados qualitativos

As características físicas do Livro Antigo constituem elementos fundamentais para a sua identificação e análise, uma vez que fornecem informações relevantes sobre os sinais presentes nas obras, a sua história, o estado de conservação e as especificidades da encadernação, permitindo a distinção entre exemplares. A observação e análise dessas características possibilitam não só a compreensão da materialidade da obra, mas também o estudo das técnicas de encadernação e do período a que pertencem, bem como das proveniências, vicissitudes do exemplar e até de contextos culturais específicos de uma determinada época e local.

O estudo da coleção do século XVI presente na Sala 1 da Biblioteca Joanina evidencia um conjunto de particularidades físicas e condições de conservação consideradas muito satisfatórias, tendo em conta a natureza dos exemplares analisados. Durante o processo de recolha de dados, foi possível identificar diversas características através da análise do campo “Mensagem” do registo de exemplar.

No que respeita à estrutura física dos volumes, estes podem apresentar-se como exemplares incompletos. É comum a existência de páginas em falta, nomeadamente a folha de rosto, bem como outras páginas do corpo da obra. Verificam-se, ainda, situações em que

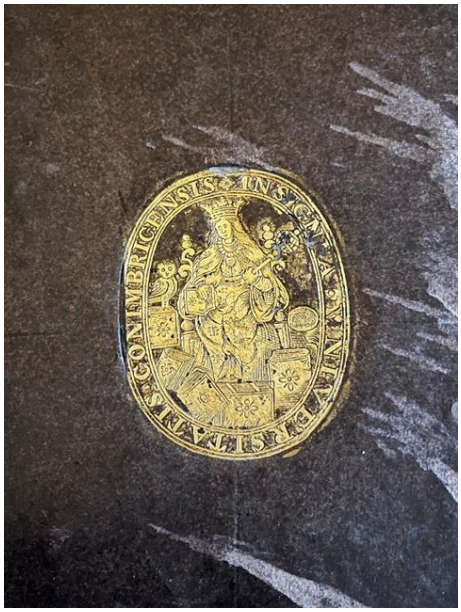
a numeração apresenta incorreções, podendo estas afetar ou não a contagem total das páginas, anomalias que podem ter ocorrido durante o processo de composição tipográfica, refletindo, assim, erros de impressão. As folhas podem apresentar diferentes graus de aparo, isto é, cortes mais ou menos acentuados nas margens, aspeto que influencia diretamente as dimensões do volume e permite distinguir exemplares mais ou menos aparados.

O estado de conservação das obras é diretamente influenciado pela forma como foram consultadas, manuseadas e armazenadas. Observa-se a presença de manchas de acidez e de humidade, que evidenciam, sobretudo, os efeitos da passagem do tempo. Verificam-se, igualmente, outros tipos de danos, de natureza biológica, manifestados através de manchas de fungos e picos provocados por insetos. Estes problemas podem comprometer a integridade do conteúdo das obras, podendo, ou não, interferir com a leitura do texto. Em consequência do mau estado de conservação das obras, alguns exemplares perderam partes da sua encadernação e/ou foram alvo de intervenções de restauro realizadas em diferentes períodos.

De igual forma, é possível encontrar notas manuscritas, possivelmente realizadas por antigos proprietários ou leitores, as quais contribuem para a construção da identidade individual de cada obra. Observa-se, igualmente, a prática de encadernar várias obras num único volume, opção que poderá refletir estratégias de organização ou a intenção de reunir pequenos folhetos com temáticas semelhantes.

A identificação da proveniência das obras da Sala 1 é essencial para compreender a formação da própria coleção. Muitos volumes apresentam *super-libros* que comprovam a sua integração na Livraria da Universidade (Fig. 1), embora a maioria revele vestígios de antigos possuidores, geralmente registados de forma manuscrita nas folhas de guarda ou na página de título.

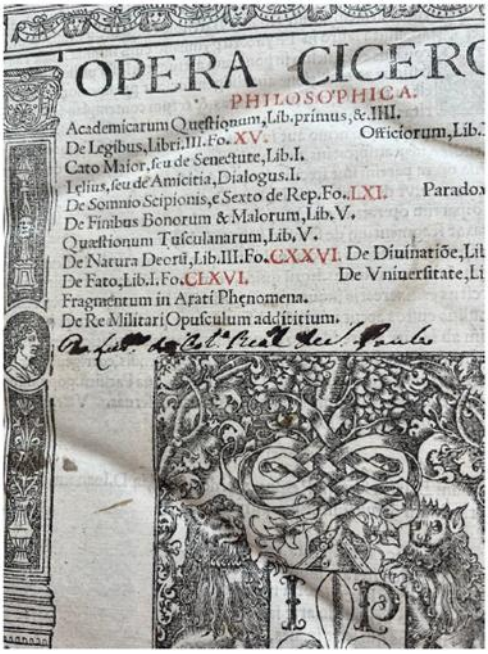
Fig. 1 - *Super-libros* da Livraria da Universidade gravado a ferros dourado com a legenda *Insignia. Universitatis.Conimbricensis* (1-11-16-273)



Fonte: Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra; Beatriz Chaíça (2025).

As marcas de posse são fundamentais para a reconstrução da história destas obras e evidenciam a diversidade de origens desta coleção, sobretudo associadas à incorporação das coleções dos colégios universitários religiosos na época da extinção das ordens religiosas em 1834, que teve um impacto significativo no enriquecimento da coleção da Biblioteca da Universidade. Destacam-se, entre essas proveniências, as marcas manuscritas dos antigos colégios universitários religiosos de Coimbra, como o Colégio dos Carmelitas Descalços de São José, o Colégio das Artes e o Colégio das Ordens Militares. Outras origens relevantes incluem, também, o Cartório do Cabido de Coimbra, o Convento de Santa Cruz do Bussaco, a Livraria do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra e a Livraria do Colégio de São Paulo (Fig. 2).

Fig. 2 - Pertence manuscrito da Livraria do Colégio de São Paulo *Da Livr.a do Col.o Real de S. Paulo* (1-1-7-473)



Fonte: Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra; Beatriz Chaíça (2025).

Identificam-se, igualmente, antigos possuidores associados a bibliotecas particulares, entre os quais se destacam Martim Mexia, João Pedro Ribeiro, Francisco António Marques Geraldes de Andrade, Francisco Luís da Costa e Frei Miguel dos Santos. A presença de 24 *ex-libris*, bem como a identificação de marcas de posse ilegíveis ou riscadas, constitui também um contributo relevante para a reconstituição da história das obras. Regista-se, ainda, a existência de 54 *super-libros* e 23 *ex-libris*, pertencentes na sua maioria à Livraria da Universidade.

A análise destes elementos, quer relacionados com as condições físicas quer com a proveniência, contribui de forma significativa para o registo e a compreensão do estado e da trajetória dos exemplares da coleção bibliográfica do século XVI da Biblioteca Joanina, permitindo uma leitura mais aprofundada da sua história e do seu valor patrimonial.

Considerações finais

A Biblioteca Joanina, enquanto parte integrante da Biblioteca Geral da UC e reconhecida desde 2013 como Património Mundial da UNESCO, constitui um espaço de valor incalculável, com uma vasta e rica coleção de obras de livro antigo.

A sua relevância para a comunidade académica é transversal, assumindo um papel fulcral tanto na dimensão cultural como no enriquecimento do ensino e da investigação científica. A coleção de valor patrimonial configura-se como uma fonte privilegiada para a compreensão da evolução histórica e cultural de Portugal e da Europa, sendo que cada obra representa não apenas o saber de uma época, mas também é o reflexo das orientações e decisões institucionais da própria Universidade. Neste contexto de preservação e difusão, destaca-se o Projeto Joanina Digital, cujos trabalhos de tratamento técnico decorrem atualmente nas salas 2 e 3, representando um marco essencial na salvaguarda deste património e na garantia da sua acessibilidade e difusão para as gerações futuras.

No âmbito deste estudo, a análise das obras do século XVI, com particular incidência naquelas que integram a Sala 1, oferece uma visão detalhada sobre o pensamento, a ciência e a cultura do Renascimento e do início da Idade Moderna. Este período, de grandes transformações a nível intelectual, encontra-se aqui representado com a presença de edições raras e autores de referência que atestam o alinhamento da UC com os mais proeminentes centros de saber europeus da época. Da análise efetuada, depreende-se uma diversidade significativa de obras que abrangem as mais distintas áreas do conhecimento, conforme demonstram as suas classificações. Em última análise, esta coleção não é apenas um legado cultural, mas um recurso fundamental para a história da ciência em Portugal.

Por último, os resultados obtidos nesta investigação podem ser utilizados como ponto de partida para estudos mais aprofundados do acervo patrimonial da Biblioteca Joanina ou para outras investigações, por exemplo sobre dados mais específicos como o estudo de antigos possuidores ou de tipografias.

Referências bibliográficas

AMARAL, António Eugénio Maia do
2014 *Os Livros em sua ordem: para a história da Biblioteca Geral da Universidade (antes de 1513-2013)*. [Em linha]. Coimbra: Imprensa da Universidade, 2014. [Consult. 1 mar. 2026]. Disponível em: https://doi.org/10.14195/978-989-26-0894-5.

BRASCHER, Marisa; CAFÉ, Lígia
2008 Organização da Informação ou Organização do Conhecimento? In ENANCIB - ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9º, São Paulo, 2008 - *Apresentações e autores*. [Em linha], 2008, 14 p.. [Consult. 1 mar. 2026]. Disponível em: https://enancib.ibict.br/index.php/enancib/ixenancib/paper/viewFile/3016/2142.

BUCKLAND, Michael
1991 Information as thing. *Journal of the American Society for Information Science*. 42:5 (1991) 351-360.

CAPURRO, Rafael; HJØRLAND, Birger
2003 The Concept of information. *Annual Review of Information Science and Technology*, 37:1 (2003) 343-411.

CHAÍÇA, Beatriz Marques
2025 *Organização do Conhecimento: estudo do fundo patrimonial do século XVI da Biblioteca Joanina*. [Em linha]. Coimbra, 2025. Disponível em: https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/121661.
Dissertação de mestrado em Ciência da Informação – Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra.

COUTINHO, Clara Pereira
2015 *Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas: teoria e prática*. 2.ª ed. Coimbra: Almedina, 2015.

CRESWELL, John Ward; CLARK, Vicki L. Plano
2018 *Designing and conducting mixed methods research*. 3rd ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 2018.

FERREIRA, Sílvia
2024 *A Biblioteca Joanina de Coimbra: História e construção, arquitetura e arte*. [Em linha]. Coimbra: Imprensa da Universidade, 2024. [Consult. 1 mar. 2026]. Disponível em: https://doi.org/10.14195/978-989-26-2605-5.

GOMES, Liliana Esteves
2020 Ciência da Informação: fundamentos e perspetivas da área científica. In *Ciência da Informação: visões e tendências*. Coord. M. B. Marques, L. E. Gomes. [Em linha]. Coimbra: Imprensa da Universidade, 2020, p. 89-113. [Consult. 1 fev. 2026]. Disponível em: https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/101093/1/107-Book%20Manuscript-437-1-10-20200824.pdf.

GOMES, Liliana Isabel Esteves
2016 *Gestão da informação, holística e sistémica, no campo da Ciência da Informação: estudo de aplicação para a construção do conhecimento na Universidade de Coimbra*. [Em linha]. A Coruña, 2016. [Consult. 1 mar. 2026]. Disponível em: https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/43201.
Tese de doutoramento - Universidade da Coruña.

GOMES, Liliana Esteves; FERNÁNDEZ MARCIAL, Viviana
2019 Sistema de Informação: abordagem concetual e metodológica. *Bibliotecas. Anales de Investigación* [Em linha]. 15:3 (2019) 395-404. [Consult. 1 fev. 2026]. Disponível em: https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/120023.

MARQUES, Maria Beatriz; GOMES, Liliana Esteves (coord.)
2020 *Ciência da Informação: visões e tendências*. [Em linha]. Coimbra: Imprensa da Universidade, 2020. [Consult. 1 fev. 2026]. Disponível em: https://hdl.handle.net/10316/120022.

MARTIN, Henri-Jean
2005 L'Histoire du livre. *Cultura: Revista de História e Teoria das Ideias*. [Em linha]. 21 (2005) 15-26. [Consult. 1 mar. 2026]. Disponível em: https://doi.org/10.4000/cultura.2803.

MERTENS, Donna Marie
2014 *Research and evaluation in education and psychology: Integrating diversity with quantitative, qualitative and mixed methods*. 4th ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 2014.

PEDRAZA GARCIA, Manuel José
2014 Algunas reflexiones sobre bibliotecas históricas o patrimoniales: nuevo paradigma entre los centros y servicios de información. *Investigación bibliotecológica*. [Em linha]. 28:64 (2014) 33-50. [Consult. 1 mar. 2026]. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1016/S0187-358X(14)70908-6.

PERICÃO, Maria Graça; FARIA, Maria Isabel
2008 *Dicionário do livro: da escrita ao livro electrónico*. Coimbra: Almedina, 2008.

PIMENTEL, António Manuel Filipe Rocha
2003 *A Morada da sabedoria: o paço real de Coimbra das origens ao estabelecimento da Universidade*. Coimbra, 2003.
Tese de doutoramento – Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra.

RIBEIRO, Fernanda
2012 Organização e uso da informação: conhecer bem para bem representar. *IRIS: Revista de Informação, Memória e Tecnologia*. [Em linha]. 1:1 (2012) 7-16. [Consult. 1 fev. 2026]. Disponível em: https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/66267.

RIBEIRO, Fernanda
2005 Organizar e representar informação: apenas um meio para viabilizar o acesso? *Revista da Faculdade de Letras. Ciências e Técnicas do Património*. [Em linha].4 (2005) 83-100. [Consult. 1 fev. 2026]. Disponível em: https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/9019/2/4937.pdf.

SILVA, Armando Malheiro da
2006 *A informação: da compreensão do fenómeno e construção do objecto científico*. Porto: Edições Afrontamento; CETAC.COM, 2006.

SIMÕES, Maria da Graça de Melo
2011 *Classificações bibliográficas: percurso de uma teoria*. Coimbra: Almedina, 2011.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
2025a *História*. https://www.uc.pt/sobrenos/historia/xiii-a-xvi.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
2025b *Projeto Joanina Digital*. https://www.uc.pt/bguc/projetos/projeto-joanina-digital.

Beatriz Marques Chaíça | bmchaica@gmail.com
Universidade de Coimbra - Faculdade de Letras, Portugal

Liliana Isabel Esteves Gomes | liliana.gomes@fl.uc.pt
Universidade de Coimbra - Faculdade de Letras / Centro de Estudos Interdisciplinares - CEIS20, Portugal

Maria de Fátima Bogalho | fbogalho@bg.uc.pt
Universidade de Coimbra - Biblioteca Geral, Portugal